



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 41/2022

Período: 05/11/2022 - 11/11/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Bolsonaroistas pedem intervenção militar após o resultado das eleições
- 2- Livro relata motivações por trás de convivência de militares com atos antidemocráticos
- 3- Oficial investigado pelo STF será transferido do Palácio do Planalto para comando de batalhão do Exército
- 4- Avião da FAB desaparecido foi encontrado
- 5- Relatório da Defesa não apontou fraude em urnas
- 6- Periódico e autoridades comentaram relatório da Defesa e atos antidemocráticos
- 7- Jornal traçou perfis de generais cotados para o comando do Exército

1- Bolsonaristas pedem intervenção militar após o resultado das eleições
De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia seguinte ao segundo turno das eleições presidenciais de 31/10/22, grupos de manifestantes bolsonaristas bloquearam diversas rodovias no país, alegando uma suposta fraude eleitoral e pedindo intervenção militar. A partir do monitoramento de 146 grupos bolsonaristas no aplicativo de mensagens “Telegram”, através do observador Folha/Quaest, o periódico identificou mensagens como “Artigo 142 urgente”, “Exigimos as Forças Armadas agora”, em referência ao artigo 142 da Constituição Federal, que dispõe sobre o papel das Forças Armadas. Ainda segundo a *Folha*, grupos armamentistas, parte da base eleitoral do presidente da República Jair Bolsonaro (PL) e beneficiados durante seu governo com diversos decretos e portarias que tornaram menos difícil o acesso às armas de fogo no Brasil, estariam participando em peso das manifestações em frente aos quartéis do Exército no país. No Distrito Federal, o Comando Militar do Planalto solicitou, em ofício ao governo estadual, auxílio na manutenção da segurança e da ordem pública no entorno do quartel-general, requisitando policiamento ostensivo e a presença de ambulâncias e funcionários do serviço de limpeza. Em reunião composta por aproximadamente 150 generais da ativa, o comandante do Exército, general Marco Antônio Freire Gomes, descartou o uso de força ou repressão para encerrar os atos, apesar dos possíveis distúrbios nas regiões militares. De acordo com reportagem da *Folha*, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, solicitou às Polícias Cíveis e Militares, à Polícia Federal e à Polícia Rodoviária Federal a identificação dos líderes, organizadores e

financiadores dos protestos, além dos veículos e caminhões que bloquearam rodovias ou participaram dos atos em frentes aos quartéis do Exército. (Folha de S. Paulo – Política – 01/11/22; Folha de S. Paulo – Política – 07/11/22; Folha de S. Paulo – Política – 08/11/22)

2- Livro relata motivações por trás de convivência de militares com atos antidemocráticos

De acordo com reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, o recém-lançado livro 'Poder Camuflado', do jornalista Fábio Victor, aponta em diversos excertos exemplos da atuação de altos oficiais das Forças Armadas frente a situações cotidianas que envolvem a memória do período da Ditadura Militar (1964-1985). A convivência dos militares com o regime, demonstrada nessas situações, é utilizada para explicar a leniência com os atos antidemocráticos por parte de oficiais ocupantes de cargos no poder Executivo no período recente. A reportagem, ainda com base no livro, relatou o crescimento da presença dos militares na burocracia estatal. (Folha de S. Paulo – Política – 05/11/22)

3- Oficial investigado pelo STF será transferido do Palácio do Planalto para comando de batalhão do Exército

Reportagem do periódico *Folha de S. Paulo* relatou a transição do tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid da chefia da Ajudância de Ordens da Presidência da República, cargo de confiança do presidente, para o comando de um batalhão do Exército em Goiânia, estado de Goiás. A transição já estaria definida desde antes do processo eleitoral, conforme relataram generais sob condição de anonimato, e adicionaram que Cid, após a promoção durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), “precisa passar por um cargo de comando para conseguir novas promoções e sonhar com o generalato”. Entretanto, a reportagem apontou a possibilidade da transferência ter ligação com investigações do Supremo Tribunal Federal (STF) que têm como alvo o tenente-coronel, sobre possíveis movimentações financeiras ilegais para pagar despesas pessoais da família do atual presidente da República. (Folha de S. Paulo – Política – 05/11/22)

4- Avião da FAB desaparecido foi encontrado

Segundo reportagens dos periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, foram encontrados os destroços do avião da Força Aérea Brasileira (FAB) que desapareceu na grande Florianópolis, estado de Santa Catarina, no dia 04/11/2022. De acordo com a Aeronáutica, o avião realizava um voo de treinamento com dois tripulantes, que acabaram falecendo no acidente. As causas do desaparecimento da aeronave ainda estão sendo investigadas pela FAB. (*Correio Braziliense* – Brasil – 06/11/22; *Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 06/11/22)

5- Relatório da Defesa não apontou fraude em urnas

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o relatório da fiscalização do Sistema Eletrônico de Votação (SEV) elaborado por técnicos das Forças Armadas foi encaminhado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelo Ministério da Defesa. O resultado da auditoria nas urnas eletrônicas e dos sistemas de totalização e transmissão de dados não apontou nenhuma inconformidade, e nem colocou em dúvida a lisura dos resultados da eleição. No entanto, o documento levantou problemas hipotéticos que poderiam ocorrer e que não puderam ser verificados na fase de testes devido à dificuldade de acesso a todas as versões do código-fonte, apontou o *Correio*. Diante disso, os militares alegaram que, mesmo não encontrando inconformidades ou indícios de fraude, “a incapacidade de o Teste de Conformidade e do Projeto Piloto com Biometria reproduzirem, com fidelidade, as condições normais de uso das urnas eletrônicas que foram testadas não permite afirmar que o SEV está isento da influência de um eventual código malicioso que possa alterar seu funcionamento”. O relatório da Defesa foi prontamente respondido pelo TSE. O presidente da corte, ministro Alexandre de Moraes, declarou que o documento não apresentou a existência de nenhuma fraude nas urnas eletrônicas e no processo eleitoral de 2022. Além disso, declarou que as sugestões encaminhadas serão analisadas pelo tribunal. De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, ainda que não tenham identificado nenhuma inconformidade ou indício de fraude, a Defesa evita afrontar o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), declarando que não é possível assegurar a total confiabilidade do processo através de uma nota oficial publicada posteriormente à submissão do relatório. Dentre os problemas identificados pela pasta, o mais relevante seria a possibilidade de acesso à rede do TSE durante o processo de compilação, assinatura digital e lacração dos sistemas eleitorais. Para além dos problemas hipotéticos identificados, o Ministério alegou que os técnicos tiveram dificuldades para analisar os códigos-fontes dos sistemas eleitorais por conta das restrições impostas pelo TSE. Segundo reportagem da *Folha*, a nota é “uma tentativa de controlar a narrativa sobre o relatório, cuja divulgação vinha sendo esperada com grande expectativa pela militância bolsonarista que tem ido às ruas”. Dessa forma, apesar de não trazer nenhuma nova informação, a nota “deu força e munição para a narrativa de que as eleições não teriam sido isentas”. (*Correio Braziliense* – Política – 10/11/22; *Folha de S. Paulo* – Política – 10/11/22; *Folha de S. Paulo* – Política – 11/11/22)

6- Periódico e autoridades comentaram relatório da Defesa e atos antidemocráticos

Em editorial, o periódico *Folha de S. Paulo* classificou como lamentável o “nanismo” do relatório apresentado pelo Ministério da Defesa, cujas dúvidas levantadas acerca do quão auditável seria o processo eleitoral sinaliza que “a pressão de Bolsonaro por um texto mais contundente logrou ao menos alimentar a retórica de redes sociais e portas de quartéis”. O editorial destacou que “não restou um fiapo de argumento capaz de sustentar algum questionamento ao resultado eleitoral”, o que explicaria o “malabarismo retórico” da nota lançada posteriormente pela pasta, segundo a qual “a ausência de fraude não implica sua inexistência”. A *Folha* conclui afirmando esperar dos militares que, nesta transição de governo, deixem “o palco que ocupam desde 2019”. O presidente

eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), declarou que as Forças Armadas foram envolvidas em um processo que definiu como “uma coisa humilhante, deplorável”, e que o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), deveria vir à público se desculpar com os militares por sua responsabilidade no ocorrido. Ainda segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, Lula solicitou aos manifestantes pedindo intervenção militar em frente aos quartéis que voltassem para suas casas, sendo parte do jogo democrático aceitar o resultado das eleições. Já o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça afirmou a jornalistas que as manifestações, “desde que pacíficas e que respeitem os direitos fundamentais das outras pessoas”, são legítimas e devem ser respeitadas. (Folha de S. Paulo – Política – 08/11/22; Folha de S. Paulo – Opinião – 11/11/22; Folha de S. Paulo – Política – 11/11/22)

7- Jornal traçou perfis de generais cotados para o comando do Exército

Em reportagem, o periódico *Folha de S. Paulo* traçou os perfis de alguns dos generais de quatro estrelas dentre os quais o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), terá que escolher o próximo comandante do Exército. O jornal citou o tuíte do general Eduardo Villas Boas em 2018, às vésperas do julgamento do pedido de habeas corpus de Lula pelo Supremo Tribunal Federal (STF), como marco nas relações entre civis e militares, além de fator determinante para garantir “previsibilidade e normalidade na relação com os fardados”. Nesse sentido, o general Tomás Miguel Miné Ribeiro, chefe do Comando Militar do Sudeste e ex-chefe de gabinete de Villas Boas, responsável pela redação do tuíte, é visto por membros da cúpula do Partido dos Trabalhadores (PT) com receio. Segundo o jornal, Ribeiro é considerado discreto e de boa interlocução com diversas forças políticas, tendo em seu currículo o cargo de ajudante de ordens do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Outras opções pouco viáveis, segundo a *Folha*, seriam os generais Valério Stumpf Trindade, atual chefe do Estado-Maior do Exército, e Estevam Theophilo, comandante de Operações Terrestres, ambos considerados próximos do bolsonarismo. Caso Riberio seja descartado por seu passado com Villas Boas, o segundo favorito ao posto seria o general Júlio Cesar de Arruda, chefe do Departamento de Engenharia e Construção e ex-comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), também considerado pelo jornal um perfil discreto e “cinzento politicamente”. (Folha de S. Paulo – Política – 08/11/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não estão disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima